



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANA MARIA DA SILVA ROSA

**PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE A
AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM UMA INSTITUIÇÃO
FEDERAL DE ENSINO EM URUÇUÍ - PI**

URUÇUÍ
2024

ANA MARIA DA SILVA ROSA

PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE A
AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM UMA INSTITUIÇÃO
FEDERAL DE ENSINO EM URUÇUI - PI

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus Uruçuí*.

Orientadora: Ma. Ana Flávia Cardozo Vitória

Coorientadora: Esp. Verônica Elizeu de Araújo
Fernandes

URUÇUI
2024

PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO EM URUÇUÍ - PI

Ana Maria da Silva Rosa¹

Ana Flávia Cardozo Vitório²

Verônica Elizeu de Araújo Fernandes³

RESUMO

A relação afetiva entre professores e alunos é de extrema importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Este trabalho teve como questão norteadora: Qual a percepção dos docentes de Biologia e discentes do Ensino Médio do Instituto Federal do Piauí - *Campus* Uruçuí sobre a afetividade na relação professor/aluno? O estudo partiu de uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, que teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de dois questionários, aplicados via Google Formulários, sendo um para os docentes e outro para os discentes. Os resultados da pesquisa mostraram que existe uma relação afetiva entre os alunos e professores entrevistados. Além disso, todos os professores apontaram esta relação como muito importante, mostrando ter consciência sobre a relevância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa mostrou ainda, que a relação afetiva entre professor e aluno gera confiança mútua e contribui para melhorar o processo de aprendizagem do alunado. Conclui-se, portanto, que a afetividade nesta relação configura um aspecto capaz de direcionar e motivar os alunos.

Palavras-chave: Discentes, Docentes, Biologia, Afetividade, IFPI.

ABSTRACT

The affective relationship between teachers and students is extremely important for the development of the teaching and learning process in the classroom. The guiding question of this study was: What is the perception of biology teachers and high school students at the Federal Institute of Piauí - Uruçuí Campus about affectivity in the teacher/student relationship? The study was based on a quantitative, descriptive approach, with two questionnaires applied via Google Forms, one for the teachers and the other for the students. The results of the survey showed that there is an emotional relationship between the students and teachers interviewed. In addition, all the teachers described this relationship as very important, showing that they are aware of the importance of affection in the teaching-learning process. The research also showed that the affective relationship between teacher and student generates mutual trust and

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Piauí – *Campus* Uruçuí. Email: cauru.2020117lbio0275@aluno.ifpi.edu.br.

² Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF/PE) e docente do Instituto Federal do Piauí – *Campus* Uruçuí. Email: flavia.cardozo@ifpi.edu.br.

³ Especialista em Didática e Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Educação São Luiz e docente do Instituto Federal do Piauí – *Campus* Uruçuí. Email: veronica.fernades@ifpi.edu.br.

contributes to improving the students' learning process. It is therefore concluded that affectivity in this relationship is an aspect capable of directing and motivating students.

Keywords: Students, Teachers, Biology, Affectivity, IFPI.

Data de aprovação: 15/ 08/ 2024

INTRODUÇÃO

O afeto pode ser caracterizado por situações em que a pessoa “preocupa-se com” ou “cuida de outra pessoa”, e esta responde positivamente aos cuidados ou à preocupação de que foi objeto (MONTEIRO, 2014). Desse modo, percebe-se que a afetividade é realizada na ação do aprimoramento, do cuidado e proteção, na união entre duas ou mais pessoas, no caso específico deste estudo: o professor⁴ e o aluno⁵, que fundamenta a precisão de mostrar que o conhecimento não existe fora das relações humanas.

De acordo com Santos e Gondim (2020), entender a relevância da conexão professor/aluno concebe que ambos sejam reflexivos em suas particularidades, que entendam que necessitam um do outro para que possam chegar aos objetivos educacionais. Nesse sentido, há situações dentro do ambiente escolar em que muitos professores não têm esse olhar afetivo com seus discentes, e isso de certa forma afeta negativamente o aprendizado.

Em vista disso, o docente apresenta-se como um lado crucial na educação, pois ele precisa saber lidar com a convivência, com as responsabilidades e particularidades de seus estudantes. Segundo Dias (2019), professores que realizam o seu trabalho se baseando nas necessidades de cada discente, mostrando para eles quais caminhos devem ser traçados, reforçando o diálogo entre eles e, principalmente, aplicando metodologias que corroborem para a aprendizagem de cada um destes alunos, é considerado um profissional incentivador, facilitador e motivador da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a relação afetiva entre professores e alunos é de extrema importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar. Considerando a necessidade de compreender esta relação, se faz necessário observar a afetividade como um dos elementos essenciais para um bom desenvolvimento do aluno, sujeito que necessita exercitar a inteligência emocional tão necessária para a emancipação do ser humano. Dessa forma, trabalhos que investiguem a relação professor e aluno no contexto escolar, sobretudo no Ensino Médio, se mostram como ótima ferramenta diagnóstica para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, e podem contribuir como proposta de melhor interação entre professor e aluno.

Ponderando acerca da importância de uma relação afetiva entre professor e aluno, diante de vários aspectos que contribui para essa relação, e analisando os impactos e fatores motivacionais que esse vínculo conduz para o processamento de ensino e aprendizagem, este trabalho tem como questão norteadora: Qual a percepção dos discentes e docentes de Biologia do Ensino Médio do Instituto Federal do Piauí- *Campus* Uruçuí sobre a afetividade na relação professor/aluno?

⁴ Considerar professor e professora.

⁵ Considerar aluno e aluna.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com docentes de Biologia e discentes do Ensino Médio do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus Uruçuí*. Este município fica localizado no estado do Piauí, e de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022, tem a população estimada de 25.203 habitantes. Uruçuí encontra-se a uma distância de 453 Km da capital do estado, Teresina, e tem como principal característica o agronegócio.

O IFPI - *Campus Uruçuí*, com a razão social Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, opera com o CNPJ 10806496000734 e tem sua sede localizada na Acesso Rodovia PI 247 - Km 7 – S/N, Bairro: Portal dos Cerrados, Uruçuí – PI, 64.860-000.

De acordo com o Ministério da Educação (2022), o IFPI - *Campus Uruçuí*, assim como os demais *campi* do IFPI, reúne uma estrutura adequada e corpo docente pedagógico qualificado. Criado nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, esta instituição de ensino possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Caracterizada como uma instituição de educação superior, básica e profissional, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica.

O *campus Uruçuí*, marcado por um arranjo produtivo local agrícola deu início às atividades no ano de 2010, oferecendo cursos técnicos na modalidade integrado, concomitante e subsequente em Administração, Agroindústria e Agropecuária, além da oferta de cursos superiores de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas, e o curso de Bacharelado em Agronomia.

Para os fins deste estudo, realizou-se uma pesquisa de campo 94 discentes do Ensino Médio no IFPI, *Campus Uruçuí*, que contemplou turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Também participaram da pesquisa seis docentes que ministram aula de Biologia nas referidas turmas do IFPI.

Primeiramente, foi realizada uma conversa com os docentes e discentes para que entendessem a finalidade da pesquisa e estivessem cientes da participação. Após a explicação sobre o desenvolvimento do estudo, foi disponibilizado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), direcionado aos participantes da pesquisa que são menores de idade. Lembrando aos entrevistados que suas identidades seriam preservadas, foi entregue também o Termo de Livre e Esclarecimento (TCLE), como forma de demonstrar o caráter ético da pesquisa. Nesse termo, os professores e discentes aceitaram participar voluntariamente do estudo.

Trata-se de uma pesquisa de campo realizada a partir de uma abordagem quantitativa e de caráter descritivo, que teve como instrumento de coletas de dados a aplicação de dois questionários, sendo um questionário para os docentes e outro para os discentes, elaborados com perguntas fechadas, o que possibilitou uma análise quantitativa dos dados.

O questionário 1 (Q1) que foi aplicado para os discentes contou com onze questões fechadas, tendo como objetivo analisar a percepção destes a respeito da figura do professor de Biologia, analisando se eles consideram importante a presença da afetividade na relação com seus professores, como se sentem emocionalmente ao interagir com o professor, e se esta relação influencia na aprendizagem da disciplina Biologia.

O questionário 2 (Q2) foi aplicado para os docentes, e contou com seis questões fechadas, tendo como objetivo verificar a percepção destes quanto a presença da afetividade ao interagir com seus alunos, como se dá esta interação, além de verificar as práticas adotadas por eles para melhorar a relação professor-aluno.

Os questionários foram aplicados através da plataforma Google Formulários, por meio do aplicativo *WhatsApp*. A ferramenta *Excel* foi utilizada para obter as porcentagens dos dados coletados. Em seguida, analisou-se as respostas através de uma abordagem quantitativa, fundamentada com base teórica de trabalhos já publicados sobre o tema em discussão. Os dados foram analisados por meio da interpretação das respostas dos discentes e docentes participantes da pesquisa. Por fim, os dados foram apresentados em números através de análise estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Q1 foi aplicado para 94 discentes do Ensino Médio do IFPI - *Campus Uruçuí*, sendo 55 meninos, 38 meninas e um discente preferiu não apontar o gênero que se identifica. Desse total, 22,3% são discentes do 1º ano, 35,1% do 2º ano e 42,6% do 3º ano, com faixa etária entre 17 e 20 anos de idade.

Na primeira questão, indagou-se aos discentes como eles enxergam a figura do professor de Biologia em sala de aula. A Tabela 1 mostra a distribuição das respostas dadas.

Tabela 1 – Visão dos discentes sobre os professores de Biologia

Perfil do professor	Quantidade de respostas	Percentual
Mediador	41	44,1%
Figura afetiva	15	16,1%
Parceiro do aluno	33	35,5%
Figura autoritária	09	9,7%
Detentor de todo o conhecimento	13	13,4%

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Considerando que a maioria dos discentes apontou o professor de Biologia como uma figura mediadora, é possível afirmar que este é um dado relevante, pois de acordo com Ribeiro *et al.* (2022), a atuação do professor como um profissional mediador é essencial para permitir que o aluno se expresse e perceba em que situações os conteúdos trabalhados podem ser aplicados na vida cotidiana.

Para os autores acima citados, atuando como mediador no ensino, o professor é capaz de avaliar como está o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, e se torna facilitador no processo de aprendizagem, despertando o interesse do aluno por meio da mediação e motivação. Desse modo, este profissional pode se tornar um parceiro do aluno e uma figura afetiva, sendo estas as principais características destacadas pelos discentes entrevistados.

Em seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*O vínculo afetivo na relação professor-aluno e seus efeitos do processo de aprendizagem em Biologia*”, Camargo (2017) apontou que, na ambiente escolar, o docente é um mediador da aprendizagem dos alunos, sendo responsável por apresentar possibilidades para o desenvolvimento de capacidade e habilidades destes. Além de ponderar sobre a necessidade da afetividade na relação do professor com os alunos, a autora considera que o docente deve ter empatia e demonstrar afetividade para que esta ação possa auxiliar na aprendizagem.

Na segunda questão, os discentes responderam se consideram importante desenvolver uma relação afetiva com seus professores. Sobre isso, 40 discentes (42,6%) responderam que acham importante, 27 discentes (28,7%) acham muito importante, 23 discentes (24,5%) responderam que é pouco importante, três discentes (3,2%) opinaram que não é importante, e um discente (1,1%) apontou que não é necessário uma relação afetiva com o professor. Desse modo, percebe-se que os resultados foram relevantes, pois a maioria dos alunos considera a relação afetiva com o professor importante ou muito importante, ainda que um percentual pequeno de alunos não consideram essa relação tão importante.

Nessa perspectiva, Ferrarezi (2023) afirma que, a boa relação afetiva entre o professor e o aluno gera confiança e contribui para melhor aprendizagem. Assim, mais do que ensinar conteúdos, é primordial que o professor ofereça aos estudantes, possibilidade para construir conhecimento através de uma da relação afetiva.

Na sequência, verificou-se como os alunos se sentem ao interagir com o professor de Biologia em sala de aula ou em outros espaços da escola. Nessa questão, 48 discentes (51,1%) descreveram que se sentem confortáveis, 31 discentes (33%) responderam que se mantém neutros, 11 discentes (11,7%) apontaram que se sentem muito confortáveis, dois discentes (2,1%) responderam um pouco confortáveis, e dois discentes (2,1%) se sentem desconfortáveis.

Ao analisar estes dados, observa-se um resultado equilibrado nas respostas dos discentes, apesar da maioria dos discentes apontarem que se sentem confortáveis ao interagir com o professor de Biologia, boa parte ainda se mantém neutros, pouco confortáveis ou desconfortáveis nessa interação. Nesse sentido, Veloso *et al.* (2020) pontua que é importante que o professor se mostre disposto a interagir com os alunos, dialogue, se mostre aberto, analise as dificuldades dos discentes, permitindo assim, que estes se sintam mais confortável.

Na quarta questão, os alunos foram indagados se existe afetividade entre o professor de Biologia e os alunos da turma. Sobre esse assunto, 58 (61,7%) discentes responderam que essa relação aluno se dá de forma razoável, 14 discentes (14,9%) apontaram que há muita afetividade, nove discentes (9,6%) apontaram que há pouca afetividade, nove discentes (9,6%) opinaram que não existe afetividade entre o professor e os alunos da turma, e quatro discentes (4,3%) apontaram que essa afetividade é muito pouca.

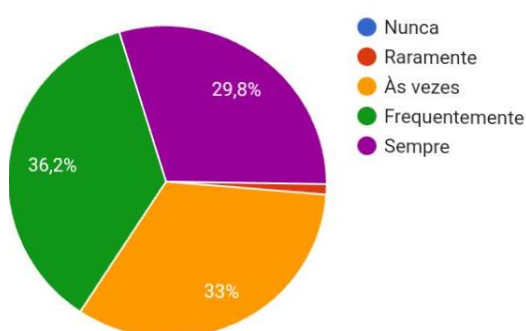
De acordo com estes dados, nota-se que a relação afetiva entre professores e alunos entrevistados é considerada como uma boa relação, visto que a maioria dos discentes participantes confirmam a existência da afetividade na relação com o professor de Biologia, embora um número considerável de alunos descrevem pouca e até mesmo a falta de afetividade nesta relação.

Segundo Paiva (2019), a afetividade tem papel importante na relação do professor com o aluno, pois ela representa a energia capaz de direcionar e motivar os alunos ao desenvolvimento e aprendizagem. Por conta disso, o relacionamento afetivo do professor com o aluno é tão relevante para o sucesso escolar. Desse modo, o ato

de ensinar não deve ser resumido somente em uma ação mecânica em que o professor despeja o conhecimento sobre os alunos, pelo contrário, o professor deve fazer com que o aluno se sinta importante e valorizado, por meio de uma troca de respeito e afeto.

Na questão seguinte, indagou-se aos alunos se o professor de Biologia demonstra empatia e compreensão em relação às necessidades emocionais e educacionais, como é possível verificar no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Respostas dos discentes quando questionados se o professor de Biologia demonstra empatia e compreensão em relação às suas necessidades emocionais e educacionais



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Com base no Gráfico 1, verifica-se que há uma relação de empatia e compreensão do professor de Biologia, no que diz respeito às necessidades educacionais e emocionais dos alunos participantes da pesquisa. Para Rosa e Castro (2017), o professor deve agir com a empatia e compreensão contribuindo no desenvolvimento emocional e pessoal dos alunos. Essa também é uma forma de fortalecer as habilidades, a comunicação, a colaboração e a resolução de conflitos entre eles. As autoras ainda pontuam que a empatia e compreensão mostra que os professores reconhecem as experiências e os esforços dos educandos, fortalecendo as aprendizagens.

Os discentes foram convidados a avaliar a qualidade da relação afetiva que estes têm com o professor de Biologia. Sobre esse item, 42 discentes (44,7%) opinaram que consideram uma boa relação, 22 discentes (28,7%) responderam que é uma relação razoável, 22 discentes (23,4%) responderam como uma ótima relação, dois discentes (2,1%) como uma péssima relação e um discente (1,1%) avaliou a relação como ruim. Estes dados confirmam que a relação dos discentes com os professores de Biologia do IFPI - *Campus Uruçuí* pode ser avaliada como uma relação saudável, considerando que a maioria deles avaliou esta relação como boa ou ótima.

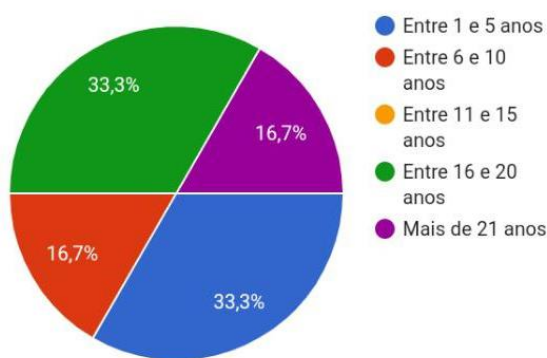
Em contrapartida, as respostas que apontam esta relação como razoável, péssima ou ruim não podem ser ignoradas. Com isso, é possível afirmar que uma relação ruim entre professor e aluno pode causar um distanciamento entre eles, fato que, segundo Silva (2013), pode trazer conflitos dificultando o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, Barbosa (2020) afirma que, para melhorar a relação professor-aluno, torna-se fundamental implementar regras e boas práticas de convivência,

apostar na qualificação de professores, investir em atividades que promovem a interação, incentivar o diálogo e a boa relação com os alunos. Além disso, é preciso considerar que uma parte importante do processo de ensino e aprendizagem baseia-se na relação entre professor e aluno. Portanto, é indispensável desenvolver um diálogo sem hierarquia, com uma escuta verdadeira, evitando o clima de medo na relação com o aluno.

Buscando alcançar os objetivos da pesquisa, realizou-se a aplicação do Q2 para os seis docentes que ministram aulas de Biologia no Ensino Médio integrado aos cursos Técnicos em Administração, Agroindústria e Agropecuária no IFPI - *Campus Uruçuí*. Os docentes foram questionados sobre quanto tempo atuam como professores de Biologia (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Tempo de atuação profissional como professor de Biologia



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Os docentes entrevistados foram solicitados a apontar como se consideram enquanto professores de Biologia. Nessa questão, eles poderiam escolher mais de uma, das cinco alternativas apresentadas. Todos os docentes afirmaram atuar como um profissional mediador na aprendizagem. Além do mais, quatro docentes (66,7%) se consideram uma figura afetuosa, quatro docentes (66,7%) apontaram ser parceiros do aluno, enquanto nenhum docente se considera uma figura autoritária ou detentor de todo o conhecimento.

Observa-se que todos os docentes se enxergam como profissionais mediadores da aprendizagem. Isto reafirma as respostas dadas pelos discentes, que também destacaram a figura do professor como um profissional mediador. Este configura um dado importante pelo fato de reafirmar o papel do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, permitindo que o aluno se torne protagonista no processo de ensino-aprendizagem, alcançando seus objetivos com bastante autonomia.

Para Aragão e Silva (2019), o professor deve ser aquele que estimula a curiosidade e incentiva o aluno a questionar o conteúdo abordado em sala de aula. Nesse contexto, o professor deve oferecer condições para o aluno refletir acerca do conteúdo ministrado. Ainda nessa perspectiva, Santos e Gondim (2020) afirmam que o professor deve ser um mediador perspicaz, que vai muito além da interação e de ensinar.

Assim como foi aplicado para os discentes, os docentes também foram convidados a opinar se consideram importante desenvolver uma relação afetiva com

seus os alunos. Nesse item, três docentes (50%) consideram a afetividade na relação professor-aluno muito importante e os demais (50%) opinaram que essa relação é importante.

Com base nisto, é possível afirmar que os docentes têm consciência da relevância da afetividade na relação com seus alunos. Desse modo, percebe-se a importância desse pensamento por parte dos docentes, pois, segundo Ferreira e Ribeiro (2019), a afetividade é fundamental para motivar e fazer com que o aluno se sinta acolhido, percebendo que o professor reconhece o seu potencial. Sendo assim, a sala de aula precisa ser um ambiente de diálogo entre o professor e os estudantes, diálogo esse que deve ser desenvolvido de forma afetuosa e respeitosa.

Para avaliar a relação do professor de Biologia com os discentes, questionou-se como aqueles se sentem ao interagir com seus alunos em sala de aula ou em outros espaços da escola. Nessa questão, quatro docentes (66,7%) afirmaram que se sentem confortáveis, dois docentes (33,3%) se sentem muito confortáveis e nenhum docente se sente neutro, desconfortável ou pouco confortável.

Os resultados mostram que assim como a maioria dos alunos, os docentes também se sentem confortáveis ao interagir com eles. Para dar base a esta questão, Dias (2019) afirma que a vivência escolar entre professor e aluno deve acontecer de forma plena e prazerosa. Assim, os dados apresentados acima evidenciam a importância dessa relação, pois é a partir dela que se constrói um vínculo indispensável para superar as dificuldades e desenvolver uma aprendizagem significativa.

Os docentes também foram indagados sobre qual o papel da afetividade na relação professor-aluno. Nesse item, cada um deles também poderia apontar mais de uma opção. A esse respeito, todos responderam que é importante para o desenvolvimento da aprendizagem, cinco (83,3%) respostas apontaram que a afetividade também tem o papel de melhorar a comunicação, duas (33,3%) respostas indicaram que a afetividade desenvolve a amizade entre professores e alunos, quatro (64,7%) respostas indicam que esse vínculo promove a segurança, quatro (66,7%) marcaram que afetividade desenvolve a empatia.

Reafirmando o papel da afetividade na relação professor-aluno, Santos e Junqueira (2016) ressaltam que, por meio do afeto, o aluno adquire condições essenciais para sentir-se seguro e protegido. Dessa forma, a afetividade promove o desenvolvimento saudável do alunado no contexto escolar, estabelece relações positivas que permitem alcançar os objetivos acadêmicos. O afeto na prática pedagógica influencia no aspecto emocional do aluno, é por meio desse aspecto que o aluno é encorajado, por isso torna-se necessário uma boa convivência com o professor.

Na questão seguinte, indagou-se aos docentes quais as práticas que eles utilizam para melhorar a relação com os alunos. Nesse sentido, todos responderam que investem no diálogo, sendo que cinco docentes (83,3%) apontaram que utilizam metodologias ativas, dois docentes (33,3%) apontaram que desenvolvem rodas de conversa e nenhum apontou sobre investir na participação da família, que foi uma das opções apresentadas na questão.

Diante disto, Ferreira e Ribeiro (2019) destacam que é fundamental que o professor e o aluno conversem de igual para igual, e que, através de um diálogo, é possível trocar experiências e pontos de vista. Segundo os autores, o professor também pode desenvolver o senso de pertencimento, propondo atividades e percursos de aprendizado que integre todos os alunos. Assim, é importante romper a ideia de que o professor é detentor de todo o conhecimento para criar uma relação

mais próxima com o aluno, gerando a confiança. Além disso, é preciso saber atuar na gestão de conflitos, mantendo inteligência emocional que reconhecendo a diversidade de opiniões.

Ao serem questionados se a relação professor-aluno influencia na aprendizagem da disciplina Biologia, três docentes (50%) responderam que influencia, dois (33,3%) opinaram que influencia muito e apenas um (16,7%) apontou que às vezes. Considerando que todos apontaram que a relação professor-aluno influencia na aprendizagem deste componente curricular, Silva e Bastos (2022) destacam que essa relação influencia fortemente na aprendizagem, pois envolve posicionamentos pessoais com relação aos métodos na mediação de conteúdo e forma de avaliar, portanto, se há uma boa relação entre o professor e o aluno, existe maior probabilidade de aprendizado.

O estudo produzido por Rodrigues *et al.* (2021) demonstra que os aspectos emocionais e afetivos estão diretamente relacionados com o processo de ensino-aprendizagem. Os professores que participaram da pesquisa realizada por eles afirmaram que os fatores emocionais e a afetividade podem influenciar na aprendizagem dos estudantes, seja de forma negativa, de forma positiva ou ambas as formas. Nestes termos, Dias (2019) considera que, para o ensino de Biologia, o professor pode adotar as metodologias ativas para aplicar os diversos conteúdos estudados nesta disciplina, que é um processo amplo e envolve diferentes práticas em sala de aula, e tem como objetivo desenvolver a autonomia e protagonismo do educando em sua trajetória educativa.

Na última questão feita, os docentes foram convidados a avaliar a relação afetiva com seus alunos. Sobre esse aspecto, quatro docentes (66,7%) avaliaram a relação como boa, enquanto os outros dois docentes (33,3%) avaliaram a relação como ótima. Na entrevista com os discentes, a maioria também avaliou a relação com o professor de Biologia como uma boa relação. Nesse sentido, Dias (2019) afirma que para que a relação possa melhorar cada vez mais a empatia e o respeito entre o professor e o aluno são fundamentais na educação, desse modo, a turma se sente mais confiante e aberta a aprender. Segundo ele, o professor deve deixar claro sua maneira de tratar os educandos e como ele espera que ele se comportem, estabelecendo princípios básicos nessa relação.

O resultado da pesquisa desenvolvida por Paiva (2019) evidenciou que quando o professor mantém uma boa relação com os alunos, ele se mostra disposto a reconhecer os interesses e habilidades individuais dos alunos. Dessa forma, o afeto deve ser usado como elemento transformador no ensino, cativando o educando e alimentando sua vontade de aprender.

Carminatti e Pino (2020), por sua vez, mostraram que a afetividade na relação do professor de Ciências com os alunos parece estar vinculada com a implementação de aulas práticas, com experimentos e aulas bem planejadas para inclusão em sala de aula. O resultado deste estudo também demonstrou que a relação do professor com o aluno dentro de uma perspectiva afetiva são inerentes ao ambiente escolar. No entanto, dependerá de determinados fatores que possam ser estabelecidos nessa relação contribuindo para o processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto, os referidos autores ainda ressaltaram que é fundamental fortalecer o vínculo com os alunos através de práticas diárias de forma afetiva, através de uma modelagem no currículo e um bom planejamento a partir de saberes docentes.

Percebe-se, desse modo, que tanto a relação do professor com um aluno quanto a relação entre os próprios alunos deve ocorrer de forma harmoniosa, e que o

ensino afetivo não precisa ser de forma física, mas deve ser demonstrada através de atitudes na forma que o professor desenvolve sua prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou demonstrar a percepção dos discentes e docentes de Biologia do Ensino Médio do IFPI, *Campus Uruçuí* sobre a afetividade na relação professor-aluno. De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que a afetividade nessa relação se apresenta como um fator indispensável para o desenvolvimento pessoal e acadêmico do aluno. Através das bases teóricas apresentadas, também foi possível reforçar a percepção dos alunos e professores quanto a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que existe a presença da afetividade na relação dos professores de Biologia com seus alunos, dado que foi confirmado por ambas as partes. É perceptível, portanto, que os professores mantêm uma relação afetiva com seus alunos, fato que implica em reconhecê-los como agentes ativos, protagonistas e que têm suas preferências e ritmo de aprendizagem diferenciado. Nesse sentido, o afeto aparece como um aliado no aprendizado, e que a boa relação entre professor e aluno pode ajudar na redução da evasão escolar, além de contribuir no melhor desempenho dos alunos em suas avaliações.

Os dados também mostram que a boa convivência entre professor e aluno pode garantir um ambiente mais favorável ao aprendizado, mais saudável e enriquecedor. Desse modo, se os docentes e estudantes desenvolvem uma relação de confiança, o processo educativo ganha benefícios importantes, podendo prevenir a indisciplina dentro da sala de aula.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir na reflexão sobre a importância do afeto em sala de aula, e sirva de base para trabalhos futuros sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rafaella Almeida; SILVA, Alexandra Maria Sousa. **O lugar da afetividade relação professor-aluno: reflexões a partir da psicologia educacional**. Anais VI CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61485>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

BARBOSA, Eliane dos Santos. **Afetividade no processo de aprendizagem**.

Revista Educação Pública, v. 20, nº 41, 27 de outubro de 2020. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 11 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Apresentação**. 2022. Disponível em:

<https://www.ifpi.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/apresentacao>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

CAMARGO, Pâmela Pelssoli. **O vínculo afetivo na relação professora aluno e seus efeitos no processo de aprendizagem em biologia**. LUME, Porto Alegre -

RS, o.1-47, julho, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180458>. Acesso em 11 de agosto de 2024.

CARMINATTI, B.; DEL PINO, J. C. **A relação professor-aluno e a afetividade no ensino de ciências no ensino médio: levantamento bibliográfico do cenário Educacional brasileiro**. Revista Contexto & Educação, [S. l.], v. 35, n. 111, p. 148–169, 2020. DOI: 10.21527/2179-1309.2020.111.148-169. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8226>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

DIAS, Adailton di Lauro. **A atuação do professor e a relação da afetividade e aprendizagem sob a perspectiva de Piaget e Wallon**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 09, pp. 64-71. Julho de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/afetividade-e-aprendizagem>. Acesso em 11 de agosto de 2024.

FERRAREZI, Renata Soares Leal. **Um traço e um abraço: Afetividade como elemento facilitador da aprendizagem**. Ver. Psicopedag., São Paulo , v. 40, n. 121, p. 76-83, abr. 2023 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862023000100008&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 27 de julho de 2024.

FERREIRA, Gabriella Rossetti; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **A importância da afetividade na educação**. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, v. 21, n. 1, p. 88-103, 2019.

MONTEIRO, A. F. et al. **A afetividade na relação tutor-aluno: o ensinar e aprender na educação online**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., Florianópolis, 2014. Anais. Florianópolis: UNIREDE, 2014.

PAIVA, Márcia Maria Soares. **A afetividade e o processo ensino-aprendizagem (Trabalho de conclusão de curso)**. Universidade do Estado do Amazonas. 2019. Disponível em: < <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1483>>. Acesso em: 12 de julho de 2024.

RIBEIRO, M. L.; RIBEIRO, Y. H. L.; MOTA, C. dos A.. **Influências das relações afetivas entre professores e estudantes no processo de formação**. Ver. Diálogo Educ., Curitiba , v. 22, n. 74, p. 1275-1293, jul. 2022 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2022000301275&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 27 de julho de 2024.

RODRIGUES, A. R. de S.; FRANÇA-NETO, A. de; SOBREIRA, A. C. de M. .; EDSON-CHAVES, B. **Emoções e afetividades: implicações e perspectivas no ensino de Biologia**. Revista Educar Mais, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 685–699, 2021. DOI: 10.15536/reducarmais.5.2021.2305. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2305>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

ROSA, Maria Gizélia de Oliveira Souza; CASTRO, Rebeca Eugênia Fernandes de. **A mensuração da afetividade em sala de aula.** Constr. Psicopedag., São Paulo , v. 25, n. 26, p. 24-33, 2017 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 28 de julho de 2024.

SANTOS, Maria Manuela dos; GONDIM, Liberalina Santos de Souza. **Contribuições da relação professor-aluno no cuidado à saúde mental de estudantes: revisão da literatura de 2015 a 2020.** Constr. Psicopedag., São Paulo , v. 30, n. 31, p. 82-100, dez. 2021 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542021000200009&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 29 de julho de 2024.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky.** Perspectivas em Psicologia, v. 20, n. 1, p. 86-101, 2016.

SILVA, Dineuza Neves da; BASTOS, Luciete de Cássia Souza Lima. **A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon.** Debates em Educação, v. 14, p. 605-620, 2022.

SILVA. Nelma Albino Da. **A importância da afetividade na relação professor – aluno.** Brasil, 2013, 44 páginas. Monografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

VELOSO, L. O.; SOARES, R.; COPETTI, J. **A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem.** Revista Insignare Scientia – RIS, v. 3, n. 5, p. 60-76, 18 dez. 2020.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO 1- APLICADO AOS DISCENTES

1. E-mail*
2. Aceita participar voluntariamente da pesquisa?*
- ☐ Sim
- ☐ Não
3. Você está em qual ano do ensino médio integrado?
- ☐ 1º ano
- ☐ 2º ano
- ☐ 3º ano
4. Qual o seu gênero? *
- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outros
5. Qual a sua idade? *
- ☐ 13 anos
- ☐ 14 anos
- ☐ 15 anos
- ☐ 16 anos
- ☐ 17 anos
- ☐ 18 anos
- ☐ 19 anos
- ☐ 20 anos
- ☐ Mais de 20 anos
6. Conforme suas vivências em sala de aula, como você descreve a figura do/a seu/sua professor/a de Biologia?
- ☐ Um/a profissional mediador/a
- ☐ Uma figura afetuosa

- ☐ Um/a parceiro/a do/a aluno/a
- ☐ Uma figura autoritária
- ☐ Detentor/a de todo o conhecimento

7. Você considera importante desenvolver uma relação afetiva com seus/suas professores/as?

- ☐ Desnecessário
- ☐ Um pouco importante
- ☐ Não é importante
- ☐ Importante
- ☐ Muito importante

8. Como você se sente, emocionalmente, ao interagir com seu/sua professor/a de Biologia em sala de aula ou em outros espaços da escola?

- ☐ Desconfortável
- ☐ Pouco confortável
- ☐ Neutro
- ☐ Confortável
- ☐ Muito confortável

9. Existe afetividade entre o/a professor/a de Biologia e os/as discentes da sua turma?

- ☐ Não existe
- ☐ Muito pouco
- ☐ Pouco
- ☐ Razoável
- ☐ Muita afetividade

10. O/a professor/a de Biologia demonstra empatia e compreensão em relação às necessidades EMOCIONAIS de seus/suas alunos/as?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

11. Em geral, como você nota a qualidade da relação afetiva que você tem com o/a seu/sua professor/a de Biologia?

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Razoável
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

QUESTIONÁRIO 2 - APLICADO AOS DOCENTES

1.E-mail*

Aceita participar voluntariamente da pesquisa?*

- ☐ Sim
- ☐ Não

2. Você ministra aulas de Biologia no ensino médio integrado?*

- ☐ Sim
- ☐ Não

3. A quanto tempo você é professor/a de Biologia?*

- ☐ Entre 1 e 5 anos
- ☐ Entre 6 e 10 anos
- ☐ Entre 11 e 15 anos
- ☐ Entre 16 e 20 anos
- ☐ Mais de 21 anos

4. Conforme suas vivências em sala de aula, como você se considera enquanto professor/a de Biologia

- ☐ Um/a profissional mediador/a
- ☐ Uma figura afetuosa
- ☐ Um/a parceiro/a do/a aluno/a
- ☐ Uma figura autoritária
- ☐ Detentor/a de todo o conhecimento

6. Você considera importante desenvolver uma relação afetiva com seus/suas alunos/as?

- ☐ Desnecessário

- ☐ Um pouco importante
- ☐ Não é importante
- ☐ Importante
- ☐ Muito importante

7. Como você se sente, emocionalmente, ao interagir com seus/suas alunos/as em sala de aula ou em outros espaços da escola?

- ☐ Desconfortável
- ☐ Pouco confortável
- ☐ Neutro
- ☐ Confortável
- ☐ Muito confortável

8. Na sua opinião, qual é o papel da afetividade na relação professor/a-aluno/a?

- ☐ Desenvolvimento da aprendizagem
- ☐ Comunicação
- ☐ Amizade
- ☐ Segurança
- ☐ Empatia

9. Você demonstra empatia e compreensão em relação às necessidades EMOCIONAIS de seus/suas alunos/as?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

10. Quais são as práticas que você utiliza para melhorar a relação com os/as alunos/as?

- ☐ Investe no diálogo
- ☐ Busca a participação da família
- ☐ Utiliza metodologias ativas
- ☐ Rodas de conversa
- ☐ Nenhuma